

# Mobilidade metropolitana

A metrópole capixaba apresenta, na atualidade, um crescimento com velocidade superior à capacidade do poder público em resolver o problema da mobilidade de pessoas e cargas. O desenvolvimento que pode ser interpretado como sinal de dinamização da economia da Grande Vitória pode também ser percebido como alerta de piora da qualidade de vida.

O tempo médio gasto pelos cidadãos nos deslocamentos da casa para o trabalho ou nas diversas atividades da vida urbana aumentou muito na última década. O cotidiano dos moradores está piorando em função de um transporte coletivo demorado e sempre superlotado, uma gestão do trânsito caótica sem qualquer sincronismo, uma engenharia viária incompetente e obras desarticuladas nos municípios.

A região umbilicalmente formada pelos municípios de Vitória, Vila Velha, Serra e Cariacica atraiu investimentos e promoveu um desenvolvimento com diversidade nas atividades industriais, comerciais e de serviços devido à logística de transportes e administração do estado centralizada.

A indústria metropolitana está próxima de um estrangulamento nas suas atividades, na medida em que o fluxo de trabalhadores e cargas representa um importante fator de produtividade e lucratividade das empresas. A situação é semelhante para os demais setores, tais como o de serviços e o de comércio, bem como para as atividades de lazer e cultura. A metrópole capixaba em sua complexidade urbanística ficará em breve comprometida pela inação do po-

der público estadual para resolver esta questão da mobilidade.

A mobilidade metropolitana se agrava rapidamente e já se configura enquanto "deseconomia" da região e representa, por conseguinte, uma perda do atributo estratégico dessa região e de sua competitividade regional e nacional. O estrangulamento nos fluxos de pessoas e cargas será um prejuízo irrecuperável caso não seja implantado um planejamento com gestão estadual acima dos municípios e, mais que isso, precisa de uma corajosa intervenção do governo estadual na execução de obras e ações necessárias e cada vez mais urgentes.

A gestão da metrópole capixaba depende de um enfrentamento da questão da mobilidade, que não pode ficar sob a irresponsabilidade de cada município isoladamente, mas precisa fundamentalmente de uma ação integrada e supramunicipal. É, pois, urgente que o governo estadual assuma seu papel de protagonista na formulação de uma política de transporte e trânsito metropolitano como determina a lei de criação da Região Metropolitana da Grande Vitória.

A lei que criou a Região Metropolitana estabeleceu a competência para o Estado sobre esse tema e deu poderes para uma intervenção efetiva deste nos territórios municipais para cuidar do interesse público sobre a mobilidade metropolitana. E isto, convenhamos, se arrasta há três décadas.

■ ■ Antonio Chalhub é arquiteto urbanista e mestre em Arquitetura e Urbanismo.